

# CASTELLO DE GUIMARÃES

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR — Prior Luiz Dias da Silva

ADMINISTRADOR — José Joaquim Vieira de Castro

EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* Redacção e administração — Rua de S. Damaso, 17 — Guimarães

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 14800 réis.  
ANNUNCIOS — Por linha, 20 réis, repetição, 10 réis; permanente; contracto especial.

Composto e impresso na *Typographia Sameiro* — Rocio de Traz da Sé, 8 a 10 — BRAGA

## Gerações novas

Realisou-se sabbado e domingo passados, no Porto, o 2.º Congresso da Federação da Juventude Catholica Portuguesa.

O que foi essa manifestação de vida catholica nacional não precisam os nossos leitores que o contemos aqui, porque já o noticiaram os jornaes diários.

A questão religiosa de 1901 encontrou os catholicos portugueses absolutamente desorganizados. Se no poder estivesse um homem de vista curta e espirito sectario, teria a Igreja soffrido, nessa ocasião, um golpe mais rude e desleal.

Mas a lição de quasi nada nos valeu.

A maior parte dos catholicos portugueses continuaram na mesma apathia, na mesma passividade, no mesmo criminoso alheamento da vida publica portugueza.

Entre os poucos que aproveitaram com provação soffrida, destaca-se esse grupo de rapazes, cheios de fé e enthusiasmo, que por essa ocasião lançaram, em Coimbra, as bases duma associação catholica academica, que, passados poucos annos, veio a dar o Centro Academico de Democracia Christã, donde irradiou o magnifico e esperançoso movimento das juventudes catholicas, que são hoje, talvez, podê bem dizer-se para orgulho seu, os unicos depositarios da velha tradição religiosa de passados tempos de muita fé, muito desinteresse e muita devoção patriótica.

O 2.º Congresso da Federação da Juventude Catholica, ao contrario do que seria para esperar do espirito irrequieto e imaginoso de gente moça, teve uma feição essencialmente pratica, atacando de frente o primacial problema da methodica organização da juventude, arredando o luxo das sessões palavrosas, todas artificiaes, que foram um dos males do passado. Muito bem.

Sirva o senso pratico dos rapazes de exemplo aos mais velhos, de espirito rotineiro e teimoso, que só tem servido para entrar iniciativas e desalentar vontades.

Quando as gerações novas dam tão animadores signaes de vida, affirmando, com a sua fé, a mais creteriosa disciplina e a mais decidida vontade de viver, não ha que temer a morte duma nacionalidade, que só foi grande pelas virtudes christãs de seus filhos, que souberam, como povo nenhum, conjugar a fé em Deus com o amor á Patria.

Olhem os catholicos portu-

guêses a acção benemerente desses rapazes, dêem-lhes todo o seu auxilio moral e material e assim concorrerão, efficaçmente, para reparar passados erros e não esquecidas fraquezas.

J.

## Echos

**A opinião...**—Aquella turba que no Porto apedrejou o edificio onde se reuniu a Juventude Catholica, e depois vagueou pelas ruas á procura de victimas inermes que lhe saciassem o desejo de sangue, demonstrou mais uma vez o espirito de pacificação que anima o rebanho demagogico e o seu cordealissimo governo.

As auctoridades do Porto consentiram todos aquelles atropellos, praticados em face da policia, embora depois fizesse uma romaria por casa das victimas, affirmando o seu sentimento e fazendo a promessa mentirosa de que havia de procurar e castigar os malandrins, que nas ruas do Porto puseram a nota suja e porca duma corja de malfeteiros em liberdade.

Desenganemo-nos: ou respondemos á provocação com o correctivo merecido ou continuamos a fazer do nosso corpo um pandeiro.

Se ha quem goste, que repita. Nós é que não.

Esperarmos a protecção da auctoridade competente? Só se de todo perdemos o juizo. Dam-nos os sentimentos, mas esquecem-se de fazer justiça.

Não ha volta a dar-lhe. O governo não conhece outro povo, senão o que nas tuas festa os ídolos ou corre a gente de gravata e educação.

O «Mundo» já o disse, commentando os acontecimentos: **«isto significa que a opinião está com a Republica.»**

E contra tal opinião só um marmeleiro...

\* \* \*

**Safal**—O que toda a gente dizia em segredo, por causa das duvidas, acerca do valor moral da *formiga branca*, proclamou-o no Senado o sr. Alberto da Silveira, ex-commandante da policia civil de Lisboa.

Sentimos não poder transcrever parte do longo discurso recitado por aquelle parlamentar unionista.

Resumindo: a *formiga* não passa dum bando de malfeteiros, quasi todos de largo cadastro, que o antigo Governador Civil de Lisboa, Daniel Rodrigues, arremontou para defesa da Republica, dando-lhes attribuições que puseram em risco a ordem e socego publicos.

Não sabemos quem seja mais criminoso, se os bandidos, se os que lhe alugam os instinctos!

Safa!

\* \* \*

**Prevenções.**—Reentramos no periodo das prevenções.

Primeiro as prevenções militares por causa do phantasma, agora as buscas á cata não se sabe de quê e, depois, hão-de vir as prisões preventivas.

E' esta a paz que o cordeal sr. Bernardino nos prometeu?

O sr. Antonio José d'Almeida já nos contou o seu tragico presentimento de que *a nossa nacionalidade caminha para a sua maior tragedia.*

Será possível? Abra os olhos quem os cerra voluntariosamente!

## O Evangelho

### O Consolador

Mez de maio, florido e embalsamado, eu te saúdo! Mez das rosas e do culto á Virgem Santissima, salvé! Não ha capellinha modesta de aldeia, nem igreja sumptuosa da cidade que não se adorne de flores em honra de Maria, queimando o incenso puro das orações fervorosas em louvor da Padroeira de Portugal.

Na tarde d'aquelle quarto domingo depois da Paschoa, vamos encontrar os nossos amigos assentados á porta da casa, na forma costumada. Luiza lê o Evangelho:

«Jesus disse aos seus discipulos:—Eu vou para aquelle que me enviou, e nenhum de vós me pergunte «para onde vaes?» Antes porque eu vos disse estas coisas, se apodrou do vosso coração a tristeza. Mas eu digo-vos a verdade: a vós convém-vos que eu vá; porque se eu não fôr, não virá a vós o consolador; mas se fôr, enviar-vol-o-hei. E elle quando vier, arguirá o mundo do peccado, da justiça e do juizo; sim, do peccado, porque não creram em mim; da justiça, porque eu vou para o pae, e não me vereis mais; do juizo, emfim, porque o principe d'este mundo já está julgado. Eu tenho ainda muitas coisas que vos dizer, mas vós não as podeis supportar agora. Quando vier, porém, aquelle Espirito de verdade, elle vos ensinará todas as verdades; porque elle não fallará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e annunciar-vos-ha as coisas que estão para vir. Elle me glorificará, porque ha-de receber do que é meu, e vol-o ha-de annunciar.»

Fechando a Biblia, Luiza continuou:

—Como o do domingo passado, este Evangelho é extrahido do grande Discurso de Jesus antes da sua paixão, e refere-se directamente á proxima vinda do Espirito Santo, de quem o Salvador não tinha ainda fallado aos seus Apóstolos.

«Consolados pela presença do divino Mestre, n'Elle encontravam a todos os instantes tudo o que necessitavam, o balsamo nas dôres, a luz nas duvidas, a força na fraqueza e no perigo.

«Mas agora que as alegrias d'esta divina e visivel assistencia lhes vae ser tirada, este bom Mestre, que não abandona os seus orphãosinhos, julga chegado o tempo opportuno de os confortar e fortalecer; é por isso que lhes promete um Consolador, um guia, que, embora invisivel, será efficaç na sua assistencia e direcção.

«Tambem a nós pobres exilados no deserto d'este mun-

do, este Santo Espirito é prometido e dado, para nos consolar e fortificar nas nossas afflições e provas.

«Pudessemos nós todos,—concluiu Luiza,—desejar sempre a sua vinda, recebê-lo com as disposições requeridas, e bem aproveitar das suas graças, inspirações e soccorros!

Principiaram a soar a distancia as notas graves e espaçadas do sino da pequenina igreja do povoado, convidando á oração as almas crentes; todos se ergueram e rezaram o «Angelus» em silencio, enquanto o bronze elevava para o azul immenso do ceu a toada melancolica da sua voz solenne...

Mez de maio, florido e embalsamado, eu te saúdo! Mez das rosas e do culto á Virgem Santissima, salvé!

Pelo extracto

DINIZ SERRANO.

## Cinemas e telephonemas

### 1.ª Fita

**Personagens**—Um nones, um filho de Marte... com a sua mula.

**Nones**, na feira de S. Beito, interpellando as *intendencias* dos candieiros e mulas do Estado, gesticula como um doido e, por fim, manda para a mesa da presidencia a seguinte moção:

«Considerando que os candieiros, junto da Escola Naval, não devem servir de *amarradoura* de azemulas officiaes;

«Considerando que o sr. Cabrito não consente que homens, mulas e machos, lhe levem as lampas em questões de hygiene;

«Considerando que até as mulas politicas andam á solta, e que os candieiros estão reservados para os thalassas; a Camara lavra o seu protesto contra a prisão do animalsinho, por um acto contrario á cordialidade presente mormente historico, e passa á ordem do dia.»

### 2.ª Fita

Apparece na parada do quartel um regimento de artilharia n.º... Tinha tres algarismos dos quaes apenas se divisava o primeiro (1). Os licenciados da reserva sahem por uma porta; por outra entram os recrutas (13).

Effectua-se o juramento de bandeira. Os officiaes escolhem os seus impedidos, mas não ha sessão... por falta de numero.

As muars são encarregadas da policia do quartel e partes adjacentes, incluindo o material de guerra e suas albardas.

### TELEPHONEMAS

Está?

—Firme, como sempre.

—A comadre Braga está de saude?

—De saude e rija como uma estátua.

D'ahi não ha que perguntar; passa segundo o costume...

—Qual? Aqui anda meia cidade com as tripas revoltadas.

—Meia cidade? Como se entende isso?

—Sim, meia cidade: se andas-

se toda em revolta, não era Cidade da Virgem, mas, sim, cidade de todos os... jacobinos.

—Mas que ha de anormal?

—Não sabe? O inferno jacobino escancarou as portas e deu sahida aos *girondinos*.

—Refere-se á *espera* feita aos excursionistas de Barcellos?

—E as manifestações hostis ao sr. Zuzarte de Mendonça no Congresso da Juventude Catholica.

—E a policia, a policia?

—A policia fez optimo serviço. Como sempre, appareceu depois de dar tempo a que a alcateia de chacaes tivesse zurdido os excursionistas, como tambem se apresentou no edificio da Associação Catholica depois que a turba tinha estilhaçado os vidros das janellas. Até a redacção do jornal republicano «A Tarde» foi mimosiada com uma saravada de pedras.

—Sim, estavam com as mãos (ou os pés) na massa...

Mas quer os congressistas, quer os excursionistas, dirijiram provocações de qualquer especie aos *libraes*?

—Provocações nem por sombra; mas quem é que, n'estes tempos de *cordialidade*, ousa, sem grande risco, manifestar sentimentos religiosos entre a nova geração de botocudos europeus?

—A auctoridade, é claro, vae pedir contas da proeza a esses *cidadões*?

—Não pede tal; não conhece o primeiro; são todos de cor parda e pé redondo.

—Então a policia não os conhece, ao menos, pelo vestuario?

—Qual vestuario?! Andam todos descalços, desgrehados e de tanga.

Pernoutam em cuvatas, ou dormem ao relento; e bebem aguardente...

—E não houve uma alma caridosa que telegraphasse ao *Ché-Ché*, pedindo providencias?

—Houve, não resta duvida.

—Que respondeu S. Cordialidade?

—Que o não *incomodassem*; que estava entretido com a Sr.ª Embaixatriz brasileira, aproveitando o ensejo de lhe pedir que dissesse ás senhoras suas conterraneas que «o povo portuguez está identificado com a republica», e o *Che-Ché* com os energumenos.

—Raias... Sim, dê-lhe recados do

REI-NADIO.

## Da Capital

### PARA QUÊ?

Machado dos Santos, o heroe da Rotunda, o fundador da Republica, propos ha dias ao Parlamento na sua qualidade de deputado, a revisão da Constituição.

Veiu, sem o pensar, propor-nos a continuação d'aquelle artigo, passe o termo, que encimei com a epigrapha «O Partido Monarchico».

Então, como agora, era convieção minha de que, como diz outro deputado e antigo ministro, a republica está fallida.

O que, porem, eu não esperava, era a condemnacão tão formal do regimen, pela bocca que com maior auctoridade o podia fazer, a do seu fundador.

A proposta Machado dos Santos é o *penitit me tardio* embora, do seu desvario de 3 de outubro de 1910.



A confissão da deficiência da lei constitucional, envolto na sua proposta é o canto do cygne das instituições...

Machado dos Santos ligado á Republica por especiaes responsabilidades, tenta os ultimos recursos para salvar a sua obra.

A republica é a sua filha. E Machado dos Santos com o carinho de pai que até aos ultimos momentos acalenta a esperança de salvar a filha irremediavelmente perdida...

A republica está perdida.—O balão d'oxygenio que a revisão da constituição representa, não servirá quando um facto, não para, como um moribundo, prolongar a vida por horas, ainda que de supplicio.

Quando em 5 de outubro de 1910 das janelas da Camara Municipal de Lisboa foi proclamada a republica, appareceram feitos ministros das finanças.

Bazilio Telles, da guerra e da marinha, os officiaes respectivamente indicados pelas duas classes.

A tarde d'esse dia soube-se que Bazilio não accitára o encargo; que o exercito indicara F. e a armada C.—Os restantes ministros eram os mais considerados, os mais importantes vultos do partido republicano.

Ora, isto traduzido em portuguez, quer dizer o seguinte.

Os republicanos não estavam preparados para fazerem a republica; a republica não tinha elementos sufficientes no partido republicano.

O Directorio surpreendido pela revolução triumphante (?), embaes bacado ante a republica que vinha sem ser esperada, não tendo por isso pensado sequer em constituir o seu provavel gabinete, lançava mão do que mais á mão estava.

Iniciava-se a promettida rehabilitação nacional. Mas iniciava-se sem ser pelo inicio.

Não havia um projecto de uma constituição, discutida, ponderada liberal, que se oppuzesse á sédica e bolorenta á acarcassada Carta Constitucional.

Não havia um governo preparado que do principio, desse garantias de competência para a missão que lhe incumbiam.

Estava-se em não pequeno apuro. E para se salvar a situação, foi-se procurar o que de melhor e mais promettedor havia na baixella.

Nos caboucos da reconstrução, empregaram-se os architectos; no levantamento do triumphal monumento, passaram a trabalhar os tróllhas.

Não havia leis nem projectos. Mas era preciso legislar, legislar muito. Mostrar ao povo, apesar de leigo no assumpto, a pericia dos architectos.

E assim, legislou-se, precipitadamente, impensadamente, incompetentemente, e tambem caramente.

A falta de preparação era mani festa. A incompetencia pavorosa levantam-se attritos. Surgem rivalidades. Formam-se partidos. Tudo são obstaculos, tudo são contratempos, provenientes da opportunidade do passo dado.

Por toda a parte campeia a indisciplina. Principiam a esboçar-se movimentos de protesto. Nasceem as conspirações.

A republica vae mal e vae mal porque em má hora se proclamou.

A republica vae mal porque não é a consequencia natural da evolução do pensamento, não é a aspiração sincera do povo, não corresponde ás suas necessidades, não é adaptavel ás circumstancias do País.

A republica vae mal, mas é necessario que se não perca para que se salve a honra do convento.

A republica representa já interesses que se não podem perder, e responsabilidades que podem vir a apurar-se.

E não ha estimulo como a barrigada, nem instinto como o da conservação.

Grandes males, grandes remedios. Grande perigo grande defesa.

E' necessario não deixar cair a republica. Que a guardem a carbuária, a formiga branca, a propria maçonaria.

Abram-se prisões, forgem-se leis e excoção, espanque-se, assassine-

se, mas que a republica viva. E a republica de mal a peor, chegou a dar o dó de peito.

E com tal vida pede-se a revisão da Constituição?

Para quê? Não será mais lógico, mais patriótico e mais digno o regresso á Carta Constitucional?

Pois não se julgam ainda sufficientemente vexados e corridos?

Não são ainda bastantes as insinuações e provas da inviabilidade desta republica na Europa?

Ou não estão ainda saciados?

Porque se não juntam os politicos portuguezes, honrados, honestos, dignos, á sombra do pavilhão tradicional, e todos sem paixões, sem outro ideal que não seja o da Patria, se não dedicam n'um sacrificio unanime ao seu levantamento?

Vamos. Proceada-se á revisão da Constituição... do Senhor D. Pedro IV

AOJEPÁ.

Mez de Maio

E' este o mez, do qual com mais razão se pode exclamar com o Propheta-Rei: caeli enarrant gloriam Dei—a natureza testemunha a gloria de Deus!

Pois, n'este mez, toda a natureza se veste de galas; o sol inunda por mais tempo, com seus raios dourados, os montes e os valles; o murmurio dos riachos é mais suave; e as avesinhas trinam mais alegremente, em volta de seus ninhos, desfazendo-se em ternuras para com os filhinhos, ainda implumes.

Parece que o Creator se esmerou, n'este mez, em adornar a natureza.

As extensas e vastas searas, verdes umas, sazoadas outras, com as espigas pendentes de côr dourada; as arvores dos pomares com seus ramos inclinados pelo peso dos fructos, tudo isto nos encanta a vista.

As flores de côres varias e de varios perfumes, delectam-nos o olfacto.

A musica sublime do rouxinol, o gorgueio mavioso dos passarinhos, que, á porfia, trinam em continua chilreada, delectam-nos o ouvido.

Emfim, tudo parece unir-se n'um só plano: testificar a grandeza de Deus e render homenagem ao homem, como rei da criação.

E a Igreja escolheu este mez para prestar o preito e o culto devido á Virgem Mãe d'O que creou as bellezas da natureza.

Por todo o universo onde pulse um coração christão, tanto nos mais elevados montes como nos mais profundos valles, tanto nas grandes cidades como nas pequenas aldeias, tanto nas grandiosas e sumptuosas cathedraes como nas simples capelinhas, ahi se presta culto a Maria, ahi se cantam louvores a Maria.

Quando o sol está prestes a esconder-se e vae retirar seus raios já mornos, tangem os sinos em festiva toada, chamando os fieis, os catholicos praticantes, á igreja, para alli, ajoelhados aos pés da Virgem, lhe prestarem as honras devidas a tão excelsa Rainha.

Oh! como o coração se sente bem, como o coração se sente feliz e desafogado por ver que na multidão todos têm o mesmo sentimento, todos batem no mesmo anceio!

Oh! como é edificante ver alli o rico ao lado do pobre, o nobre junto do plebeu, o instruido junto do ignorante!

Oh! como é bello ouvir os variados canticos impregnados do mais doce sentimento, confundindo-se as vozes de todos, para formarem uma só voz, que se eleva até aos céos!

Oh! como é emocionante ver a Virgem rodeada de flores, com o sorriso nos labios, como que a agradecer as nossas homenagens!

SARAIVA GUERRA.

Partido monarchico

Uma carta do sr. dr.

José d'Arruella

Este brilhante advogado e distincio jornalista, enviou ao director de O Dia a carta que a seguir reproduzimos com toda a venia:

Ex.º Sr. Director d'O DIA, meu querido e illustrado amigo:

Alguem julgou concluir das palavras d'hontem d'O Dia, sobre a organização do partido monarchico, as quaes tão intensa alegria me causaram, que eu sou acaso apologista da organização de centros... com inscripções a dois tostões a quota, como diz o brilhante Thalassa. Esse alguem julgou que era a mim que o «Dia» e o «Thalassa» visavam enfeitando a organização de centros, como base da organização do partido monarchico. Releve-me V. que eu responda a esse alguem, certo devotado monarchico, por intermedio do seu brilhante jornal, cujo reaparecimento saúdo com o mais vivo entusiasmo. E a minha resposta consistirá somente em declarar, mais uma vez, que a minha opinião, modesta como o seu proprio auctor, é que nos organizemos politicamente:—no campo dos principios com um programma, no campo directivo com Chefes.

O modus faciendi é-me indifferente; depende do criterio dos chamados a emitir as suas opiniões, e esse criterio acato-o eu, antecipadamente, com a disciplina consciente e commoda d'um soldado que luta pela Patria e não por vaidades, que desprezo ou por ambições que nunca me queimaram. Esse alguem pois, embora de boa fé por certo, equivocou-se; nem o «Dia» e o «Thalassa» eram, pelas brilhantes pennas dos notaveis jornalistas que os dirigem, capazes de discutir indirectamente opiniões bem intencionadas d'um modesto e leal correligionario como eu, nem á minha intensa e já longa propaganda e trabalhos em prol da organização politica da Causa Monarchica está de forma alguma ligada a apologia de Centros, com quotas ou sem quotas — do que «O Dia», a «Nação», o «Thalassa», o «Jornal de Noticias», do Porto, a «Vanguarda», a «Soberania do Povo», o «Miudo» e outros brilhantes jornaes monarchicos da provincia podem testemunhar nas suas proprias columnas.

Mas, dada mesmo a hypothese que eu fosse acaso apologista, como condição basica, da fundação de Centros, que sacrificio faria eu em abdicar d'essa opinião? Que sacrificio faz qualquer crente d'uma religião em moldar todos os seus actos e ideias ao melhor effeito pratico e moral da sua crença? Que sacrificio faz o soldado em obedecer ao general que o leva á victoria ou o patriota em obedecer ao chefe ou chefes que o conduzem á libertação e defeza da Patria?

Eu estou na politica transitoria—por um aspecto moral da minha consciencia e não por um aspecto de politica tout-court, de facção ou partido; mas enquanto estiver e me mantiver n'ella é para fazer todos os sacrificios, desde os das vaidades ou pretensões, que são os mais difficeis e os menos vulgares, até aos da liberdade e da vida que são os mais faceis; quando não sentir forças moraes para me manter como simples soldado — retirar-me-hei da luta, sem aliás me sentir ainda então no direito de ferir a religião da lealdade, expellindo qualquer queixume, relatando quaesquer factos, escrevendo quaesquer obras sem previamente as submeter á sancção dos que dirijam a Causa a que voluntariamente me dediquei.

E' assim que a mim proprio tracei o meu programma moral de politico transitorio—e é assim que, a través de tudo, o cumprirei. Comigo não ha possibilidade pois de divergencias—porque ou ellas são de natureza politica e eu, como soldado obedecerei, sem publicamente discutir, ou são de natureza moral e eu, n'esse caso retiro—retiro aos livros e aos tribunaes, aos processos que são farto campo para as minhas vaidades, interesses e prazeres espirituaes.

Já vê pois o alguem que errou a tacada. Nunca eu me poderia sentir ferido com uma opinião do «Dia».

Eu respeito o sr. Moreira d'Aimeda como um dos Chefes indiscutíveis e prestigiosos da Causa Monarchica, que é para mim hoje a causa da Patria, na sua Honra e na sua vida; mesmo que entre mim e o illustre director do «Dia» não houvesse as mais estreitas e leaes relações e estima pessoal, mesmo que acaso fossemos inimigos pessoaes, eu obedeceria—por que não estou a servir uma Causa para a atração com a minha indisciplina, mas sim tentando servir-a com a minha consciencia obediencia patriótica.

E enquanto a Patria soffrer o jugo dos assassinos serai assim e assim me manterei até o dia em que Ella for liberta das mãos tintas de sangue que hoje a deteem.

Se dos meus pequenos e modestos trabalhos resultar qualquer utilidade para o triumpho d'aquella causa que constitue hoje a minha religião de patriota—só isso bastará a compe-

sar-me de todos os sacrificios e só isso bastará igualmente a satisfazer as minhas vaidades.

Vaidades!! Dimittite illes...

JOSÉ D'ARRUELLA.

Chronica parlamentar

O governo sauda o operariado por occasião do 1.º de maio.

Quem tiver olhos de ver encontra, na «Saudação», assumpto para longas e profundas meditações.

Não é de extranhar que o governo se associe a qualquer festa popular e saude a classe ou classes que a promovem ou contribuem para ella: o que é preciso é conhecer os motivos intrinsecos d'essa saudação—o governo não sauda a gente ordeira que trabalha honradamente para prover ás necessidades da familia nem com o fim de estimular o menor sentimento nobre ou de abnegação. O fim é insinuar-se no animo das classes avançadas e tel-as promptas para qualquer eventualidade. O povo que foi objecto da saudação é o que prepara assaltos e aggressões ás juventudes catholicas, aos periodicos onde não entram Borges ou que taes; o que insulta os presos politicos, agredindo-os e escarrando-lhes na cara; o que incendia e saqueia casas e propriedades de monarchicos, circulos e associações catholicas, etc., etc.; O governo sauda a gente com que conta para ir amparando o calaver semovente, no seu já longo e doloroso estertor.

A proposta de lei sobre federações operarias é cimentada nos mesmos principios.

—O sr. Affonso Costa quer que se empregue o saldo positivo em armar Portugal, «não até aos dentes» mas ao menos de modo que sua omnipotencia possa ir em paz até á praia das Maças.

—O sr. ministro das finanças pretende equilibrar o orçamento com a verba dos direitos sobre cereaes importados.

—Os srs. Abilio Barreto e Alberto Silveira occupam-se largamente do inquerito á policia de Lisboa, deixando a escorrer sangue e pus a «formiga branca», o seu fundador, Daniel Rodrigues, o governo e, tacitamente, o regimen.

Para nós não é novidade, mas admiramos a coragem destes dois paes da patria. Podiam ser mordidos, da «formiga», á sahida do parlamento ou a qualquer esquina.

—Parece que reunirá breve o congresso para rever a constituição e fixar o termo da legislatura.

—A Federação Academica de Lisboa pretende que lhe seja concedida uma verba das propinas dos lyceus. Parece não ser attendida.

—Reuniu extraordinariamente o conselho de ministros, a pedido do das colonias que quiz ouvir os collegas sobre uma proposta de requiem para os funeraes da provincia de Angola.

—E' approvedo um projecto pelo qual a camara de Lisboa pode mandar 4 representantes ao parlamento e a do Porto 3.

—O ministro da guerra pede mais 230 contos, a credito é claro, para rancho e pão.

—O sr. Pedro Martins extranha que ainda esteja em vigor a lei de «defeza da republica» e diz que o Conselho Disciplinar da Magistratura é uma offensa ao poder judicial.

—O sr. Daniel da «formiga» apresenta uma proposta para classificação de cidades e aldeias: aquellas as que tiverem mais de 10.000 habitantes—mas não diz de que especie—e estas as que tiverem menos de 1.000.

E as que estiverem no termo medio?

—E' preterida a discussão do orçamento, havendo protestos e murros... nas carteiras.

Pelo estrangeiro

Chega brevemente a Madrid o ex-presidente Roosevelt, para assistir ao casamento do filho do embaixador americano.

—Estão em parede os carregadores de Bilbao.

—Está revoltado o governador de Puerto Plata. Os navios de guerra bombardeiam a cidade e os diplomatas pedem uma zona neutra.

—Deu-se em Moguncia um embate entre dois comboios, havendo tres mortos e muitos feridos.

—Em Helbertstadt morrem de uma queda dois aviadores.

—Dizem que Maura vae atacar violentamente o governo.

—Dois cobradores de banco, genovezes, encontraram um amigo que lhes levou as carteiras com 33 contos.

—Lerroux nomeia-se chefe do partido radical da Catalunha.

—O czar ordena a mobilisação imediata em duas circumscripções e a convocação dos reservistas noutras duas.

—Tem sido tumultuosa e de saque a parede dos carvoeiros no Colorado.

—Falleceu em Londres o duque de Argyll.

—Os marroquinos continuam a dar que fazer aos hespanhoes e francezes.

—As receitas hespanholas augmentaram, sobre igual periodo do anno anterior, 14 milhões de pesetas.

Ha tumultos em varias partes por causa d'um congresso evangelico e d'um comicio maurista.

O presidente do conselho não responderá a ninguem sobre o discurso da coroa.

—A filha do capitão Sanchez tentou fugir da prisão.

—Ha um congresso internacional femenino, em Roma, presidido pela vice-rainha da Irlanda.

—Uma «suffragista» ingleza desfaz a machado um quadro de merecimento.

—O governo inglez não equilibra o orçamento e prepara o augmento de impostos.

—O ministro do commercio, francez, vae tratar de uma conferencia internacional que se occupará da protecção ás aves raras.

—Pela Albania ha pouca tranquillidade, sendo preciso ainda mobilisar 10.000 homens para perseguir alguns bandos que enxameiam o sul.

—Incendiou-se domingo passado o vapor «Clubiania», indo de Anvers para New-York.

Desappareceu uma embarcação com 2 officiaes e 17 homens.

Um vapor desconhecido salvou o capitão do «Clubiania» e alguns tripulantes.

Conflicto norte-americano

O vapor americano «Kaleigh» fez ir pelos ares o mexican «Luvella».

A população no Mexico matou um subdito allemão, suppondo ser americano.

Huerta designou dois delegados para tratar da mediação.

Villa accusa Huerta de ter provocado a intervenção e recusa os offerecimentos d'este.

Devem reunir, no dia 12 do corrente, em Niagara Falls, os representantes do Mexico e dos Estados-Unidos, para tratar da mediação.

Os americanos levam para New-York os cadaveres dos soldados.

Os rebeldes de Tampico ameaçam abrir os reservatorios de petroleo e incendiar a cidade, se os navios do almirante Mayo penetrarem no rio Panuco.

Consta que Huerta se demittiu e tambem parece que sem isso não se chegaria a uma solução pacifica.

X.



## NOTÍCIAS D'AMARES

S. Paio de Seramil

## Camara Municipal

Reuniu a 4 de Abril em sessão plenaria o senado municipal sob a presidencia do sr. Francisco Pereira da Silva Ferreira Almeida e deliberou-se:

Nomear uma commissão composta dos cidadãos dr. Antonio de Padua Ferreira d'Abreu, José João Rosadas Peixoto e Alberto Augusto da Costa Teixeira para examinar e dar o seu parecer acerca da organização e confecção das contas da receita e despesa do Municipio relativas ao anno de 1913.

Que a percentagem para as despesas geraes do Municipio fosse de 30 p. c. e igual quantia para as despesas da instrucção primaria e o lançamento e cobrança confiada ao Estado.

Solicitar do Governo da Republica Portuguesa o subsidio de dez mil escudos para serem applicados em construcções escolares nas freguezias de Santa Martha, Lago e Caldellas

## SESSÃO A 14 DE ABRIL

## Deliberou-se:

Conceder o subsidio de lactação pelo tempo de seis mezes á requerente Elvira da Silva, da freguezia e villa de Amares.

Estudar a forma porque o fornecimento de carnes verdes deve ser feito e da qual possa resultar a melhor conveniencia tanto para o consumidor como para os interesses do Municipio:

## SESSÃO A 17 DE ABRIL

## Deliberou-se:

Conceder a Domingos José Fernandes da freguezia de Rendufe, a competente licença para prolongar para o lado nascente uma latada que seus antepossuidores collocaram em frente á sua casa de vivenda com a condição de não poder em tempo algum vedar ou tapar por forma alguma o terreno.

Mandar proceder a reparos no edificio dos Paços do Concelho.

Mandar proceder ao levantamento das plantas necessarias e orçamentos para a construcção de um edificio destinado para cadeias ou prisões e ao estudo das condições necessarias para se pôr em arrematação o fornecimento de carnes verdes.

## SESSÃO A 2 DE MAIO

## Deliberou-se:

Approvar as contas da gerencia de 1913.

Conceder até 31 de maio proximo o pagamento voluntario dos fóros em divida e que, findo este prazo, se procederá á cobrança coerciva:

Proceder aos necessarios estudos, projectos, plantas e orçamentos tanto para a exploração, conducção e canalisação da agua como para a construcção da fonte e tanque no mercado da Feira Nova.

## Preço dos cereaes no ultimo mercado da Feira Nova.

Milho grosso 17,291, 680 reis; Centeio, 620; Trigo, 900; Painço, 1,200; Milho Alvo, 1,300; Feijão Amarello, 1,100; Feijão Branco, 1,400; Feijão rajado, 1,300; Feijão miudo, 800; Gallinha, 400; Franga, 300; Frango, 240; Ovos 12, 120; Mairã, 469 gramas, 160; Vinho 22,800, 900; Azeite, 8,000 reis.

## Adoração ao Santissimo Sacramento

No passado domingo houve Exposição solemne na Igreja de Ferreiros, para os aggregados fazerem a hora d'adoração mensal.

Estava a igreja repleta de fieis. Abeiraram-se da meza Eucharistica cerca de 150 pessoas, para alcançarem a indulgencia plenaria.

E' consolador ver inumeros fieis prostrados aos pés de Jesus Sacramentado. Viva Jesus. Viva Maria.

Acha-se gravemente enfermo o sr. Antonio José de Souza, proprietario d'esta freguezia, pae do nosso amigo Padre João Joaquim de Souza, digno Parocho de S. Vicente do Bico.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

## Caires

Chegou dos Estados Unidos do Brazil o sr. José Antonio de Souza, esposa e filhos.

Partiu para Braga o nosso amigo Manuel Maria da Silva.

Acha-se gravemente enfermo o sr. Augusto Arantes, primo do nosso amigo Padre José Joaquim Arantes, digno Prior de Souto-Terras de Bouro.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

## Anniversario

Passou no dia 1.º de Maio o anniversario natalicio da exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Casimira Calheiros de Abreu, esposa do nosso estimado amigo sr. dr. Antonio de Padua Ferreira d'Abreu.

As nossas respeitadas felicitações.

## Festividades

Hoje na capella de Nossa Senhora do Amparo realisa-se uma pomposa festividade em honra de Nossa Senhora, constando de missa cantada solemne, sermão e no fim da missa procissão.

Será orador o rev.<sup>mo</sup> abbade de Carrizado.

No dia 24 d'este mez haverá na Igreja parochial de Dornellas uma sumptuosa festividade em honra de Nossa Senhora de Lourdes promovida por um grupo de devotos de Nossa Senhora, que constará de Missa cantada solemne a grande instrumental, Exposição do SS. Sacramento, e no fim da Missa procissão.

Será orador o nosso amigo sr. Padre Francisco Ferreira, do collegio academico de Braga.

## Carteira

De visita ao nosso presado amigo sr. Carlos Marques da Silva, proprietario da casa de S. Verissimo, esteve em sua casa no domingo passado, o sr. dr. Manuel Joaquim de Almeida, de Bouro.

## Tribunal judicial

Na sessão ordinaria de quinta-feira foram aberbados e distribuidos os papeis seguintes:

1.ª—Uma apellação vinda do juiz de paz de Amares. Apellante—José Joaquim Velloso, de Caires. Apellado—Miguel Alves, de Portella—1.º officio—Cruz.

2.ª—Uma acção de pequenas dividas. —A., Antonio Luiz de Almeida, de Besteiros.—R., Antonio de Barros e mulher Emilia Pinheiro, de Besteiros.

## Officina de sapataria

Os snrs. Antonio Joaquim Pinheiro e Bernardino Machado, abriram n'esta villa uma officina de sapataria.

Estão habilitados.

## Consortio

Na passada quinta-feira realizou-se no templo do Sameiro o casamento do sr. Joaquim d'Oliveira, irmão do rev.<sup>o</sup> João d'Oliveira, de Santa Lucrecia, com a sr.<sup>a</sup> D. Laura de Jesus Araujo, filha do sr. Antonio de Jesus Araujo, nosso querido amigo, e da sr.<sup>a</sup> Anna da Rocha, d'esta villa.

Presidiu ao acto o exc.<sup>mo</sup> sr. dr. João Nepomuceno Pimenta, padrinho do noivo, que fez uma eloquente allocução.

Em seguida foi servido aos noivos e aos convidados, um lauto jantar no Bom Jesus do Monte.

Os nossos parabens e votos para venturas.

## NOTICIARIO

## Casa High-life

Por convite amavel do seu proprietario sr. Antonio Joaquim Gonçalves, visitamos, no Toural, o seu bello estabelecimento de modas e confecções, etc. Tudo disposto com esmero, arte e luxo. Tudo bem sortido, variedades esplendidas, onde os freguezes podem escolher á vontade ficando bem servidos, escusando ir fóra da terra adquirir o que á porta de casa encontram á medida dos gostos mais exigentes.

E' um estabelecimento que honra o seu proprietario, pela sua arrojada iniciativa, e que honra a nossa terra.

## Fallecimentos

Falleceu a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Arminda Leite Sampaio do Amaral, mãe do illustre advogado sr. dr. Antonio Amaral, do sr. Duarte Amaral, capitão de infantaria 20, e do sr. Fernando Amaral, proprietario.

Teve um funeral de concorrença distincta.

Na ultima sexta feira, na igreja da Misericordia, celebrou-se a missa do 7.º dia por sua alma, sendo numerosa a assistencia.

Tambem falleceu o sr. Fortunato d'Almeida, uma triste victima de inauditas perseguicões politicas. Elles matam, lentamente, sim, mas dão a morte...

Falleceu tambem o sr. Antonio da Silva, presidente da Associação dos Lavradores e Agricultores d'esta cidade.

## Restabelecimento

Está restabelecido o sr. Conde de Margaride.

## Passeio recreativo

No ultimo domingo, foram a Amarante, em passeio recreativo, os alumnos do Pensionato Academico, voltando alegres e satisfeitos.

## Preço dos generos

Milho branco, 840; dito amarello, 820; dito alvo, 1:300; painço, 1:200; centeio, 800; feijão branco, 1:800; dito vermelho, 1:750; dito amarello, 1:550; batatas, 550 e 600; linhaça, 600; ovos, a duzia, 130 réis.

## Acometida d'um ataque

Foi acometida d'um ataque a empregada da fabrica do Castanheiro—quando para ali se dirigia—a sr.<sup>a</sup> Luiza Fernandes, fallecendo pouco depois.

## Nomeações

Foi nomeado amanuense da Camara o sr. Domingos Duarte.

Tambem foram nomeados zeladores municipaes Antonio Dias, Armindo P. Mendes Guimarães e Antonio da C. Pacheco.

## Concerto

Hontem deu um concerto no theatro D. Affonso Henriques, o eximio violinista sr. Accacio de Faria juntamente com o celebrado pianista sr. Xisto Lopes.

## Clemente XIV

Clemente XIV foi bom, como homem e até como religioso; era condescendente de character; mas foi, por culpa sua, um papa infeliz e morreu ralhado de remorsos.

O conclave de 1769 que o elegeu, durou varios mezes; fervilharam n'elle as intrigas que levantaram o cardeal Ganganelli ao summo pontificado, mediante promessa, mais ou menos formal, de extincção da Companhia de Jesus, duramente perseguida pelos inimigos da Igreja.

Crétineau-Joli apresenta essa promessa como verdadeiro pacto simoniaco. As côrtes borbônicas e brigantina opportunamente exigiram com amea-

ças, de Clemente XIV, a execução do compromisso.

O papa temeroso adiou, tergiversou e cedeu, como era de esperar; Morreu assistido por Santo Affonso Maria de Liguório, o qual encontrou na sua caridade, a seguinte desculpa para defender o pontifice que extinguiu a Companhia de Jesus: *pobre papa, que havia elle de fazer n'aquellas circumstancias?*

O passo dado por Clemente XIV foi emendado por Pio VII, e pelos pontifices posteriores, e de modo particular por Leão XII, Pio IX e por Leão XIII, o qual honrou a Companhia de Jesus, confirmando-lhe todos os seus antigos privilegios.

## HEROISMO D'UM SACERDOTE

Descarrilou ultimamente na America um wagon do caminho de ferro, em que viajava o rev. Bernardo Nawgton, de Central-City, sendo o mechanico apanhado pela machina, sem ser possivel livral-o. O desgraçado estava moribundo, e a machina a todo o instante ameaçava esmagal-o por completo.

N'esta altura aproximou-se o padre, não hesitando avançar com risco da propria vida, para prestar os soccorros da religião ao infeliz, e rapidamente apertou-lhe a mão, consolando-o e apontando-lhe para o ceu onde deveria pensar no momento solemne de perder a vida.

O heroismo d'este sacerdote foi exaltadissimo por todos quantos presenciaram a sua commovedora e nobre acção.

## ANNUNCIOS

## Cesar Cantu

## Resumo da historia universal

(Um volume de 350 paginas)

Tradução Portuguesa por Horacio Poiars antigo professor e reitor do lyceu nacional de Macau..., offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 rs. brochado ou 1\$700 rs. encadernado. Porém todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Ensenat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do «Commercio do Porto».

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro, 1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra) Cantanhede—Mira.

## EMPREZA

DA

## Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna

—Rua Augusta, 95

## Um reinado tragico

Complemento da

«HISTORIA DE PORTUGAL»

Edição luxuosa e esplendidamente illustrada com a reprodução de quadros historicos e retratos authenticos de personagens portuguezes.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, duas columnas, in 4.º, grande formato, 60 réis, contendo cada fasciculo, pelo menos, 4 magnificas gravuras.

Cada tomo de 10 folhas, com mais de 20 gravuras, 300 rs.

Preço cada volume: — encadernado com folhas douradas 4\$000, com folhas brancas 3\$009; em bruchura, 2\$500 rs.

ASSINATURA PERMANENTE

## Agencia portuguesa

Séde em Lisboa

A Agencia portugueza encarrega-se de:

I — Administração de bens, compra, venda e arrendamento de propriedades, liquidação de heranças, cobrança de rendimentos e dividas, incluindo a cobrança de rendas de bens immoveis, de juros e dividendos e Bancos e Companhias e de titulos de vida publica, quer nacionaes quer estrangeiros, e bem assim de quotas de associações e de quaesquer outros recibos.

II — Empréstimos por qualquer titulo e designadamente com garantia de hypotheca e consignação de rendimento. Compra, venda e averbamento de papeis de credito.

III — Secção auxiliar do contribuinte: Participações, informações, reclamações e recursos, cobrança domiciliaria a todas as contribuições: predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria, decima de juros, contribuição de registo, imposto de sello, direitos de mercê, imposto de rendimento, de minas e real d'agua.

IV — Secção especial de negocios ecclesiasticos: Ordenações, dispensas de parentesco e de proclamas para casamentos, justificações de estado livre; licenças ecclesiasticas; aquisição de quaesquer documentos dos Auditorios tanto nacionaes como estrangeiros; licenças da Nunciatura; encartes de beneficios e aposentações; liquidação e redução de legados pios e quaesquer outros actos dependentes da Santa Sé, Nunciatura, Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e Camaras Ecclesiasticas.

V — Procuradoria perante todos os tribunaes da nação, incluindo os das provincias ultramarinas, e perante os tribunaes estrangeiros, especialmente no Brazil.

—Resolução de quaesquer negocios, nas repartições publicas e secretarias do Estado, taes como: encartes, liquidação de direitos de mercê e outros.

E' representante desta agencia nesta villa, o sr. Theotónio Falcão Ribeiro.

Rua do Crucifixo, 76, 1:

## Encadernação

Com a maior perfeição se encaderna toda a qualidade de livros na officina annexa á typographia dos «Echos do Minho».



# ESTABELECIMENTO

— DE —

## Sementes, arvores de fructo e Mercearia

— DE —

### JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

#### 17, Rua de S. Damaso, 21 — Guimarães

O proprietario d'este estabelecimento participa ao publico que tem sempre á venda as sementes de hortaliça, de flores, etc., etc.

Todas as sementes sahidas d'esta casa são sempre de 1.ª qualidade, colhendo-se os melhores resultados possiveis da sua producção, como o provam numerosas pessoas que d'ellas tem usado, e em cuja escolha ha sempre o maximo cuidado e zelo, mandando-as vir directamente das principaes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Além de muitas outras variedades de sementes encontradas á venda neste estabelecimento, são dignas de menção, pela sua indiscutivel superioridade, as seguintes:

Sementes de repollo gigante das hortas de S. Diniz, coração de boi, pão de assucar, bacalhau da Hollanda e da Allemanha, couve saboia, lombarda, murciana, ervilha, fava, rabanete, cenoura, brócolos e couve gallega.

Sementes de mato arnal e mollar, eucalyptos, pinheiros, lodos e rafia para atar vides.

Não havendo na casa qualquer semente que porventura seja procurada, encarrega-se de a mandar vir immediatamente.

As sementes vendidas nesta casa são sempre experimentadas no Horto Vimaranesense antes de se venderem.

Por contracto especial com o horticultor snr. João Vieira Guimarães, encarrega-se da execução de qualquer encomenda: de arvores de fructo de pereira, maçã, pecegueiro, damasqueiro, cerejeira, ameixoeira e laranja, havendo grande abundancia de fructeiras, especialmente das francezas, etc.

Vende tambem roseiras e flores em vasos, de que presentemente ha grande variedade.

Toma conta da execução de jardins novos e parques, encarregando-se da conservação dos mesmos e dos velhos por preços excessivamente modicos.

Confecciona bouquets e corôas, ramos, ramalhetes e boutoniers. Encarrega-se egualmente da decoração de mezas para jantares e de salas para bailes, para o que ha grande quantidade de plantas ornamentaes.

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo «A PORTUENSE». Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido em bacalhau, arroz, assucar e azeite das melhores procedencias; chá, café e vinhos finos engarrafados; artigos para flores artificiaes; folhelho para encher colchões; garrações, sabão, carvão de coke, enxofre, sal, etc., etc.

Prefiram sempre esta casa, onde serão sempre bem servidos.

### A' antiga casa Sequeira

Dão-se todos os esclarecimentos precisos e enviam-se encomendas pelo correio.

## PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

### GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 12500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguém póde competir em preços e perfeição.

## Collegio Academico

Rua de S. Domingos, 19

### GUIMARÃES

No Palacete da illustre familia Ferrão, com amplos e bem arejados salões para dormitorio e e tudo o quintal para jogos, está installada esta antiga e bem conhecida casa de educação e ensino, dirigida pelos antigos professores dr. Alfredo Peixoto, Luiz Gonzaga Pereira e padre José Maia dos Santos.

Os alumnos são acompanhados ás aulas do lyceu e no collegio são lhe explicadas as lições.

No collegio, além das disciplinas licencias, ministra-se instrucção primaria, com um professor para cada classe e o curso commercial essencialmente pratico, aula de musica, ginastica e dança. Passeio diario depois do jantar. Alimentação abundante, bem cuidada e variada.

O resultado do anno findo foi de 63 approvações com 15 distincções.

Enviam programmas os directores: Alfredo Peixoto, medico; Luiz Gonzaga Pereira e P. José Maia dos Santos.

PADRE SILVA GONÇALVES

Breveamento:

## EUCHOLOGIO

com prefacio do illustre escriptor e distinto advogado Snr. Dr. Francisco Velloso.

Nas livrarias, do mesmo autor:

**Verdadeiros inimigos da Republica**

— O Sameiro —

## PELA ACÇÃO CATHOLICA

POR

**MGR. GOURAUD**

TRADUZIDA PELO

P.º Francisco Sequeira

com approvação da Autoridade Ecclesiastica e editada pela Commissão Diocesana da União Catholica de Portalegre.

**É o livro da hora presente**

Preço..... 500 réis.

Pedidos ao P.º Antonio Cardoso Sequeira, Proença-a-Nova.

## PROFESSORA

Precisa-se, interna, uma senhora activa, que tenha pratica de ensino em collegio religioso e que saiba bem francez, piano e bordados, ou que saiba bordados, francez e portuguez. Carta a esta redacção.

## Filial do Collegio de Nossa Senhora da Esperança

PARA MENINAS

Abriu em Penafiel, no principio de janeiro, uma filial d'este bem conceituado collegio, onde se ensinam linguas, todas as disciplinas do curso lyceal, trabalhos artisticos e musica.

Será provisoriamente installado na Praça Municipal n.º 14 (predio do snr. Joaquim Pereira Freire) até apparecer outra casa em superiores condições.

Pedir esclarecimentos na rua do Tunnel, 45, Foz do Douro ou no escriptorio do jornal «Commercio de Penafiel».

Está aberta a matricula no estabelecimento do snr. Francisco Sá Pereira, á rua Formosa, e na Papelaria e Typographia do «Commercio de Penafiel», e desde o dia 3 de janeiro em diante, no collegio.

E em Braga, na TYPOGRAPHIA SAMEIRO, no Rocio de Triaz da Sé, n.º 8 a 10, se prestam esclarecimentos.

## COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

PALACETE DA MADRÔA

GUIMARÃES

Internato, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cerca para recreios e jogos.

A directora envia programmas.

Maria de Sousa Barros.

## VAGO

## BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105 — Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpés de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito: — Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

**Alugam-se bicycletas, trens e automoveis**

## Marcenaria Neves & C.º

RUA DE GIL VICENTE — GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobilias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soa-lhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobiliaria de ferro, etc.

ARTE E

BOM GOSTO